

# PREMISSAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

AVANÇOS E  
POSSIBILIDADES

Cláudia Neves  

---

(Organizadora)

 EDITORA  
ARTEMIS

2020

# PREMISSAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

AVANÇOS E  
POSSIBILIDADES

Cláudia Neves  

---

(Organizadora)

 EDITORA  
ARTEMIS

2020

2020 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis  
**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Edição de Arte:** Bruna Bejarano  
**Revisão:** Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.  
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

#### Conselho Editorial:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas para o desenvolvimento humano através da educação  
[recurso eletrônico] : avanços e possibilidades / Organizadora  
Cláudia Neves. – Curitiba, PR: Artemis, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-01-9

DOI: 10.37572/EdArt\_019230520

1. Educação – Filosofia. 2. Desenvolvimento humano. 3. Prática  
de ensino. I. Neves, Cláudia.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

Premissas para o Desenvolvimento Humano através da Educação: Avanços e Possibilidades é uma publicação que pretende demonstrar o trabalho de vários autores que, a partir de um conjunto de perspectivas diversas, procuram refletir e problematizar o papel da educação, os seus limites e possibilidades, enquanto parte integrante da sociedade atual. O papel da Educação a partir de uma multiplicidade de olhares conduz-nos a evidenciar a sua importância enquanto fator primordial do Desenvolvimento Humano, entendido enquanto processo coletivo e individual, potenciador da construção de sociedades integradoras e inclusivas. Esta publicação convida, assim, à reflexão sobre os limites e potencialidades da educação no desenvolvimento das sociedades, a partir de uma multiplicidade de perspectivas e níveis de análise em torno de temáticas diversas.

Do ponto de vista da estrutura editorial a publicação encontra-se dividida em catorze capítulos organizados em duas grandes temáticas. Numa primeira temática temos um conjunto de artigos que procura analisar as principais *tensões e ambiguidades da educação contemporânea*. A segunda temática enquadra um conjunto de textos que procuram analisar movimentos que indiciam *A emergência de movimentos de reafirmação da identidade pública e democrática da educação*.

Na temática sobre *tensões e ambiguidades da educação contemporânea*, o primeiro capítulo é da autoria de Victor Rodrigues de Almeida que nos oferece uma proposta de análise da escola como extensão da sociedade na qual se insere. Partindo de um conjunto de discussões em torno do ideário fascista no contexto escolar, este autor argumenta que algumas propostas políticas e jurídicas podem limitar o espaço democrático e reflexivo da escola enquanto lugar de desenvolvimento e diálogo democrático. O segundo capítulo da autoria de Cláudia Neves analisa a evolução das sociedades e o papel da educação nos modelos de desenvolvimento. A partir de uma análise crítica do papel da educação a autora destaca os efeitos diretos e indiretos que hoje em dia têm repercussão na educação questionando os mecanismos de regulação atuais e a tendência para a construção de uma agenda global mundial para a educação. Tendo como principal foco as universidades comunitárias regionais, Cristina Fioreze oferece-nos um texto (capítulo três) onde reflete sobre as perspectivas e os valores que orientam o ensino nestas universidades no âmbito de um contexto global de pressões económicas e competitividade, demonstrando a coexistência de movimentos alinhados com os ideais capitalistas e movimentos contrários que preservam o valor da educação como bem público. O quarto capítulo, da autoria de Adryssa Bringel Dutra, Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento, Pablo Severiano Benevides e Valdir Barbosa Lima Neto, analisa as configurações da Teoria do Capital Humano e a sua reconfiguração para o Neoliberalismo na

educação. Com base num conjunto de reflexões este autor aponta críticas ao discurso empresarial que se contaminado a educação e estabelece um conjunto de relações entre a Teoria do Capital Humano, o Neoliberalismo e a Educação. Esta primeira parte termina com o artigo de Rodrigo Marcos de Jesus que a partir dos contributos da Filosofia da Educação no pensamento de Anísio Teixeira identifica os principais dualismos entre a educação e a sociedade e os seus impactos na realidade brasileira.

Na segunda temática reuniram-se um conjunto de artigos que exploram a *emergência de movimentos de reafirmação da identidade pública e democrática da educação*. Nesta segunda parte, o primeiro capítulo é da autoria de Eduardo Santos e Manuel Tavares, que analisa as características de duas universidades federais brasileiras entendidas como propostas transgressoras relativamente aos modelos universitários tradicionais. A sua análise aponta para a emergência de movimentos de reconfiguração do ensino superior brasileiro que perspectivam a educação popular como uma educação inclusiva nas suas matrizes institucionais e curriculares. O segundo capítulo, escrito por Djane Oliveira de Brito, analisa a relevância social do projeto LOGOS e a Universidade Aberta do Brasil e os impactos que tiveram na realidade educacional brasileira. A autora conclui que estes projetos tiveram uma enorme importância para a formação de professores brasileiros, em particular, aqueles cujas condições a partida não permitiam aceder facilmente a processos de profissionalização. O texto de Tamires Guedes dos Santos configura o quarto capítulo e apresenta-nos uma análise do ensino da Língua Portuguesa a partir da Filosofia da Diferença, questionando a gramática como forma padrão de ensino da língua portuguesa. Neste seu texto propõe explorar outras possibilidades a partir da reflexão sobre as suas práticas e as práticas de colegas docentes nesta área. O quinto capítulo diz respeito ao antagonismo pedagógico no ensino da música com base numa análise desde o século XVIII. É da autoria de Ricardo Henrique Serrão que, a partir de uma perspectiva histórica, aponta algumas críticas ao modelo tradicional de ensino da música. O quinto capítulo foi escrito por Roseni de Lima Ferreira onde explora uma proposta de prática pedagógica baseada em experiências e vivências das crianças, tendo em vista a educação autónoma, para a cidadania a partir do brincar. Explorando as interseções entre o real e o imaginário esta proposta explora o sentimento de partilha e desenvolvimento integral da criança. Simone Mara Dulz e Maria Selma Grosch são autoras do sexto capítulo sobre formação continuada de professores na educação profissional. A partir os movimentos de migração de profissionais liberais para a educação profissionalizante a autora problematiza a necessidade de formação continuada destes profissionais no sentido de os dotar de

uma consciência crítica e de uma compreensão da realidade educativa. O artigo de Luciane Spanhol Bordignon e Eliara Zavieruka Levinski nos mostra um estudo sobre as aulas públicas como prática acadêmica e as suas contribuições na interlocução com a escola pública. A partir de uma reflexão teórico-contextual a autora identifica vários argumentos sobre esta dinâmica assumindo as aulas públicas como parte de um compromisso social das universidades comunitárias. Terminamos esta publicação com dois textos da autoria de Patrícia Duarte de Brito que nos propõem, primeiramente, um olhar sobre as potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação em espaços não escolares e, por último, uma exploração de estratégias pedagógicas para estimular a leitura das crianças em ambientes escolares.

## SUMÁRIO

### TENSÕES E AMBIGUIDADES DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A ASCENSÃO DO IDEÁRIO FACISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: AS DISCUSSÕES POLÍTICAS EM SALA DE AULA (2014 – 2018)

[Victor Rodrigues de Almeida](#)

DOI 10.37572/EdArt\_0192305201

#### **CAPÍTULO 2 ..... 11**

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E NOVAS FORMAS DE REGULAÇÃO DOS ESTADOS: EFEITOS DIRETOS E INDIRETOS NA ESFERA EDUCACIONAL

[Cláudia Susana Coelho Neves](#)

DOI 10.37572/EdArt\_0192305202

#### **CAPÍTULO 3 ..... 24**

OS TENSIONAMENTOS NO ENSINO SOB O REGIME DO CAPITALISMO ACADÊMICO NA NOVA ECONOMIA: O CASO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS REGIONAIS

[Cristina Fioreze](#)

DOI 10.37572/EdArt\_0192305203

#### **CAPÍTULO 4 ..... 42**

EDUCAÇÃO, RACIONALIDADE NEOLIBERAL E TEORIA DO CAPITAL HUMANO

[Adryssa Bringel Dutra](#)

[Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento](#)

[Pablo Severiano Benevides](#)

[Valdir Barbosa Lima Neto](#)

DOI 10.37572/EdArt\_0192305204

#### **CAPÍTULO 5 ..... 54**

O PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA

[Rodrigo Marcos de Jesus](#)

DOI 10.37572/EdArt\_0192305205

### A EMERGÊNCIA DE MOVIMENTOS DE REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO

#### **CAPÍTULO 6 ..... 80**

DESAFIOS HISTÓRICOS DA INCLUSÃO: CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS DE DUAS NOVAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

[Eduardo Santos](#)

[Manuel Tavares](#)

DOI 10.37572/EdArt\_0192305206

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>102</b>
O PROJETO LOGOS E A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) – DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE A FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO DE PROFESSORES	
Djane Oliveira de Brito	
DOI 10.37572/EdArt_0192305207	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>113</b>
PARA ALÉM DA GRAMÁTICA: PENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA FILOSOFIA DA DIFERENÇA	
Tamires Guedes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_0192305208	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>123</b>
ANTAGONISMO PEDAGÓGICO ENTRE PRÁXIS MUSICAIS DOS SÉCULOS XVIII E XIX: DA MÚSICA POÉTICA À ÉCOLE DE MÉCANISME	
Ricardo Henrique Serrão	
DOI 10.37572/EdArt_0192305209	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>140</b>
O REAL E O IMAGINÁRIO NO MUNDO DE FANTASIAS, MECANISMOS PARA APRENDER BRINCANDO	
Roseni de Lima Ferreira	
DOI 10.37572/EdArt_01923052010	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>145</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA NO CONTEXTO ATUAL	
Simone Mara Dulz	
Maria Selma Grosch	
DOI 10.37572/EdArt_01923052011	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>154</b>
AULA PÚBLICA: COMPROMISSO E INTERLOCUÇÃO COM A ESCOLA PÚBLICA	
Luciane Spanhol Bordignon	
Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.37572/EdArt_01923052012	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>161</b>
A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES PARA A AFIRMAÇÃO, VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS BENS ARTÍSTICO-CULTURAIS	
Patrícia Duarte de Britto	
DOI 10.37572/EdArt_01923052013	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>175</b>
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE MOTIVAÇÃO À LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	
Patrícia Duarte de Britto	
DOI 10.37572/EdArt_01923052014	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>192</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>193</b>



## FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA NO CONTEXTO ATUAL

*Data de aceite: 05/05/2020*

*Data de submissão: 24/04/2020*

### **Simone Mara Dulz**

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC  
Lages – SC

<http://lattes.cnpq.br/6041698098186813>

### **Maria Selma Grosch**

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC  
Lages – SC

<http://lattes.cnpq.br/3741328474975923>

**RESUMO:** O presente artigo relata algumas análises e reflexões acerca dos processos de formação continuada dos professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica. Este estudo se justifica em virtude da configuração atual da Educação Profissional que provocou na última década uma migração significativa de profissionais liberais para a carreira docente. O trabalho docente exige do professor uma qualificação muito além dos conhecimentos técnicos que utiliza para ensinar. Dessa forma, observa-se que os professores que atuam nos cursos profissionalizantes geralmente não apresentam concepções teóricas que favoreçam o desenvolvimento

de uma consciência mais crítica, baseada na compreensão da realidade educativa da qual fazem parte e dos fins da atividade que desenvolvem como docentes. Partindo dessa análise, ressalta-se a necessidade de problematizar a formação de professores para essa modalidade de ensino, no sentido de favorecer o desenvolvimento de profissionais mais críticos, politizados e conscientes da importância do seu trabalho para a luta contra um modelo de educação que se ocupa apenas em atender às exigências neoliberais. Com base nessa análise é importante ressignificar os processos formativos, buscando por meio de processos reflexivos incorporar ao trabalho novos e importantes saberes para o desenvolvimento das habilidades essenciais à atuação docente. Este artigo apresenta como o suporte teórico os estudos de Gramsci (2010), Saviani (1996), Frigotto (2010), Mészáros (2008), Grosch (2018) entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação tecnológica, formação continuada de professores, emancipação.

## CONTINUED TRAINING IN PROFESSIONAL EDUCATION: CHALLENGES FOR TEACHING IN THE CURRENT CONTEXT

**ABSTRACT:** This article reports some analyzes and reflections about the processes of continuous training of teachers who work in Vocational and Technological Education. This study is justified by the current configuration of Professional Education that has provoked in the last decade a significant migration of professionals to the teaching career. The teacher's work requires a teacher's qualification far beyond the technical knowledge he uses to teach. Thus, it is observed that teachers who work in professional courses usually do not present theoretical conceptions that favor the development of a more critical awareness, based on the understanding of the educational reality of which they are part and the ends of the activity that they are now developing. Based on this analysis, it is necessary to problematize the training of teachers for this type of teaching, in order to favor the development of more critical professionals, politicized and aware of the importance of their work in the fight against a model of education that is occupies only to meet neoliberal demands. Based on this analysis, it is important to re-signify the formative processes, seeking by means of reflexive processes to incorporate to work new and important knowledge for the development of skills essential to the teaching performance. This article presents as theoretical support the studies of Gramsci (2010), Saviani (1996), Frigotto (2010), Mészáros (2008), Grosch (2018) among others.

**KEYWORDS:** Technological education, continuing education, emancipation.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar algumas análises e reflexões decorrentes de uma pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado em Educação, e que se ocupou em investigar a contribuição dos processos de formação continuada para a constituição dos saberes docentes dos professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

Tendo como base os pressupostos do materialismo histórico dialético como referencial teórico-metodológico, este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura e se justifica ao considerar a atual configuração da Educação Profissional que, em decorrência da expansão da rede federal de educação, provocou na última década uma migração significativa de profissionais liberais (administradores, engenheiros, arquitetos, farmacêuticos) para a carreira docente. Sem possuírem uma base de conhecimentos pedagógicos apropriados para o exercício docente, muitos desses professores enfrentam dificuldades em adequar o conteúdo e selecionar as estratégias pedagógicas apropriadas para os diferentes níveis de ensino que a instituição atende. Esse quadro de docentes se apresenta como uma característica da educação tecnológica que busca atender às necessidades de conhecimentos

técnicos especializados, próprios dos cursos profissionalizantes.

Ao considerar o caso específico dos Institutos Federais, o que se observa é que o desafio que se apresenta para esses profissionais é ainda maior, pois vai além da dificuldade mais evidente que é a de compreender que o conteúdo abordado para cada nível de ensino exige diferentes graus de complexidade, profundidade e abordagens diferenciadas. A responsabilidade com a docência nesse contexto parece mais desafiadora quando se observa que os professores que atuam nos cursos profissionalizantes geralmente não apresentam concepções teóricas que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência mais crítica, baseada na compreensão da realidade educativa da qual fazem parte e dos fins da atividade que desenvolvem na docência.

Existe uma crença que a docência é um dom natural e que para ensinar basta dominar bem o conteúdo, compreendendo assim que para o bom desempenho do trabalho de professor, não haveria necessidade de preparo pedagógico mais aprofundado. De fato, o conhecimento da matéria auxilia para o sucesso na atuação do professor, entretanto, isso não se constitui como suficiente, pois ensinar vai muito além.

A docência é uma atividade complexa e que exige uma constante reflexão sobre o que é ser professor, sobre as formas e concepções de ensino, a metodologia e a didática adotadas, além de compreender o contexto social no qual o professor desenvolve o seu trabalho, sendo necessário conhecer a realidade dos alunos que estão envolvidos naquele processo.

O trabalho docente exige do professor uma qualificação que ultrapassa os conhecimentos técnicos que utiliza para ensinar. Seu trabalho pressupõe a consciência de sua práxis. “Sendo o trabalho do professor uma prática social, sua ação não deve, pois, limitar-se ao prático-utilitário” declara Azzi (2009, p. 58).

Por isso a formação para docência apresenta características específicas para esse exercício. Como destaca Cardoso (2016, p. 103):

Uma formação mais sólida no campo educacional permite ao professor atuar de forma profissional, evitando amadorismos e improvisações. Permite-lhe compreender que nem todos aprendem de qualquer maneira, e para atender esses pressupostos é necessário conhecer que a aula expositiva não é a única nem a melhor forma de trabalhar com os alunos, nem a sala de aula o único espaço de aprendizagem.

Partindo dessa análise, ressalta-se a necessidade de problematizar a formação de professores para essa modalidade de ensino, no sentido de favorecer o desenvolvimento de profissionais mais críticos, politizados e conscientes da importância do seu trabalho para a luta contra um modelo de educação que, em grande medida, se ocupa em atender às exigências neoliberais. É por meio dessa proposta que se busca romper com a vertente alienante produzida pela relação

entre educação e mercado de trabalho.

É importante compreender que as relações entre trabalho, escolaridade e profissionalização decorrem de uma rede complexa de determinação e tensões que envolvem diferentes aspectos das esferas econômica, social, política e cultural, definindo os interesses que atuam nesse contexto (Manfredi, 2016).

Quando se trata da educação profissional é possível perceber mais claramente a presença da vertente neoliberal nos processos educativos. Historicamente os caminhos trilhados foram marcados por movimentos contraditórios, sobressaindo os interesses dos grupos dominantes e distante do percurso educativo voltado para emancipação humana.

Para compreender o cenário atual dessa modalidade de ensino é necessário conhecer as suas características históricas decorrentes da reestruturação produtiva do século XX e início do século XXI que, com a intenção de atender às exigências de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, objetivou moldar o trabalhador à lógica do capital (FONSECA, 2017).

Até o final da década de 1970 o sistema de produção que vigorava era o fordismo, criado pelo empresário norte-americano Henry Ford, cujo principal objetivo era a fabricação em massa para a indústria de automóveis, tendo como base a linha de montagem, caracterizada por uma produção rígida e preocupada com a quantidade produzida. Fonseca (2017, p. 15) apresenta algumas características do processo educativo voltado para este sistema de produção:

No fordismo, busca-se um trabalhador que saiba fazer rápido e com técnica, as atividades na produção, a fim de aumentar a produtividade, assim necessitando de uma educação profissional que molde o aluno/trabalhador, a atender as exigências e necessidades do sistema fordista de produção.

A escola nessa perspectiva se articula aos interesses capitalistas estabelecendo um tipo de educação ou treinamento que seja funcional ao capital e de acordo com as necessidades produtivas. Nesse sentido Frigotto (2010) afirma que o processo de produção do saber, que deveria estar ligado aos processos de pensar e refletir sobre as circunstâncias históricas de onde emerge, tende a ser reduzido a uma transmissão de saber em “pacotes de conhecimento”. Assim, a prática escolar é perpassada por interesses antagônicos, pois o saber produzido na escola e a própria organização escolar é um território de disputas. “Essa disputa busca vincular ‘o saber social’, produzido e veiculado na escola aos interesses de classe” (FRIGOTTO, 2010, p. 40).

Nessa mesma lógica, Mészáros (2008, p. 15) reforça que a educação, que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se um instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista: “[...] fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista,

mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes”. Em outras palavras, tornou-se uma peça do processo de acumulação de capital e de estabelecimento de um consenso que torna possível a reprodução do injusto sistema de classes.

Essa problemática também foi abordada por Gramsci, que adepto dos ideais marxistas, criticava a função dualista da escola e reprodutora das desigualdades sociais, cujo objetivo era atender às ideologias das classes dominantes, por meio de dois modelos de escola, uma que formava homens superiores e outra para satisfazer os interesses práticos. “A divisão fundamental da escola em clássica e profissional era um esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, enquanto a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais” (GRAMSCI, 2010, p. 33).

Para Cardoso (2016), o bem produzido pelo modelo atual de educação são profissionais qualificados mas que continuarão alimentando a máquina capitalista e o sistema industrial de produção em massa, seguindo uma lógica de repetição sem considerar os processos de interação com os alunos ou analisar as formas pelas quais eles aprendem.

Na concepção capitalista, as políticas operam em uma lógica de mercado, economia, produtividade e competitividade. E as políticas educacionais convergem na mesma direção. A questão da eficiência do sistema educacional em termos de custos e a preocupação em atender o maior número possível de alunos é maior que a preocupação com a qualidade do ensino, revelando o lado mercadológico da Educação (CARDOSO, 2016, p. 96).

Grispun (2001) afirma que no processo educacional o que se deveria alcançar é a capacidade do indivíduo de obter conhecimentos através de uma atitude reflexiva e questionadora. Assim, além de aprender com a educação, o indivíduo também deveria saber se posicionar criticamente frente aos fatos e à realidade que o cerca. “Construir a autonomia dos alunos significa possibilitar-lhes conhecer, questionar e problematizar as relações contraditórias e conflitantes estabelecidas entre o trabalho, os modos de produção e a sociedade” (COSTA, 2016, p.22).

É importante pensar a educação tecnológica à luz da filosofia para que seja possível orientar o sujeito a perceber nessa modalidade educativa uma possibilidade de criar tecnologia e desfrutar dela como um elemento próprio da formação e desenvolvimento da sociedade.

Grispun (2001) defende que o avanço da tecnologia é relevante para o desenvolvimento da sociedade, contudo, a autora salienta a importância de uma educação comprometida com o indivíduo enquanto ser histórico, concreto e real, em contraposição à vertente racionalista e positivista. Uma educação que instigue o homem a se questionar sobre os efeitos dos processos tecnológicos do seu tempo, promovendo o desenvolvimento de uma visão maior desse contexto. É neste

cenário que se torna importante o desenvolvimento da atitude crítica do professor, pois como esclarece Pimenta (2005, p.23) “os professores não conseguem refletir concretamente sobre mudanças porque são eles próprios condicionados ao contexto em que atuam”.

Essa questão torna-se mais complexa quando se leva em conta que esses profissionais ainda estão construindo a sua identidade docente e esse processo se apresenta como um grande desafio para esses docentes que precisam lidar com o confronto constante entre as suas concepções pedagógicas, os princípios e fins do contexto educacional no qual estão inseridos e a compreensão do tipo de homem que pretendem atingir através da educação.

Quando se fala em educação, Saviani (1996) afirma ser inevitável a relação com palavra complexidade. A educação é essencialmente um tema complexo e isso se intensifica quando o professor não apresenta familiaridade com o assunto. Contudo, esse desafio não deve ser considerado um obstáculo intransponível, mas deve encorajá-lo a enfrentar e a desenvolver a consciência de que sua atitude é condição necessária para as ações decorrentes da sua escolha.

Saviani (1996) evidencia a necessidade de refletir sobre a intencionalidade do ato de educar, partindo da compreensão do homem no contexto situação-liberdade-consciência, entendendo a situação da realidade concreta daquele indivíduo.

Quanto mais adequado for o nosso conhecimento da realidade, tanto mais adequados serão os meios de que dispomos para agir sobre ela. [...] promover o homem significa torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido de ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens (SAVIANI, 1996, p. 49).

O trabalho do professor torna-se então uma ação essencial, pois como afirma Antonio Gramsci (2010) o nexa instrução-educação precisa ser representado pelo trabalho vivo do professor, e a participação ativa do aluno só pode existir se a escola for ligada à vida. Dessa forma, é pressuposto básico que o docente que atua na educação profissional seja um sujeito crítico, comprometido com a sua própria formação e atualização, entendendo o compromisso que ele, enquanto educador, assume frente a essa esfera educacional.

É neste contexto que se espera que o professor assuma uma postura reflexiva como relata Contreras (2012, p.124): “ao contrário do modelo de racionalidade técnica, no qual se entendia a ação profissional como externa a uma realidade alheia, o profissional reflexivo entende que ele faz parte da situação, por meio da qual deve entendê-la como configurada pelas transações realizadas com sua contribuição”.

Quando se percebem como sujeitos da sua própria formação, os professores descobrem a transcendência do ato pedagógico, bem como das possibilidades que

se apresentam para repensar suas práticas e descobrir as teorias que fundamentam as suas ações de modo a ratificar ou desprezar as próprias ideias (GROSCH, 2018)

Com base nessa análise é importante ressignificar os processos formativos, buscando por meio de processos reflexivos incorporar ao trabalho pedagógico, novos e importantes saberes para o desenvolvimento das habilidades essenciais à atuação docente. Contreras (2012) afirma que esta visão implica em valorizá-los como sujeitos capazes de aprender e se constituir profissionalmente e intelectualmente, reconhecendo os conhecimentos individuais e contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em estudos realizados e pesquisas compartilhadas em eventos científicos, acerca do contexto da educação profissional, percebe-se a necessidade de ampliar a discussão para um debate nacional sobre as políticas públicas voltadas para formação continuada desses profissionais.

Muitos trabalhos de investigação nesta área indicam semelhantes inquietações denotando convergências entre as realidades analisadas pelos pesquisadores. Estudos apontam que a formação continuada nesse contexto não só é necessária, como urgente para que sejam discutidas as especificidades do trabalho docente nessa modalidade de ensino, que apresenta suas particularidades.

As atuais políticas de formação para professores em exercício na Educação profissional são marcadas por trajetórias formativas aligeiradas, descontínuas e fragmentadas, materializadas em programas emergenciais e que ainda precisam vencer muitos desafios e empreender esforços para superar esse cenário e se constituir de fato em um espaço com oportunidades de discussões e estudos que subsidiem a prática pedagógica desses professores, considerando as suas especificidades e se constituindo em um espaço de diálogo sobre a tríade educação, trabalho e sociedade.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo, percebe-se que a docência não pode ser entendida somente como um dom ou uma vocação e nem reduzida a um modo de ensinar ou uma técnica a ser seguida. A atuação docente precisa estar amparada por meio de ações de formação continuada que instiguem o professor a assumir uma postura investigativa, reflexiva e de superação da visão reducionista de educação.

É pressuposto básico que o docente desse contexto entenda o compromisso assumido enquanto educador e o papel fundamental do seu trabalho como

possibilidade de superação das relações de alienação, dominação e exploração materializadas na sociedade capitalista. Sendo necessário refletir sobre a intencionalidade das suas ações enquanto educador e sobre o contexto do seu trabalho, reconhecendo a influência das ideologias envolvidas nesse processo.

Para tanto, as ações de formação continuada devem ser pensadas a partir de políticas públicas contínuas e efetivas, que impactem no desenvolvimento profissional e intelectual desses professores, representando uma proposta de reflexão sobre a prática e favorecendo a constituição de processos essenciais para a atividade docente, formando professores mais críticos e conscientes do contexto em que atuam e da função social do seu trabalho, dispostos a contribuir para a transformação da sociedade com base na justiça social, na democracia e na qualidade de vida para todos os indivíduos.

## REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7ª ed. São paulo: Cortez, 2009. p 35-60.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves. O professor do ensino superior: perspectivas e desafios. Cadernos da Fucamp. Monte Carmelo, Minas Gerais, v.15, n.23, p. 87-106

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra Trabucco. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Maria Adélia. **Políticas de formação docente para a educação profissional: realidade ou utopia?** Curitiba: Appris, 2016.

FONSECA, Paulo Roberto Campelo. **A Nova Educação Profissional para o Trabalho no Brasil do Século XXI**. Salvador: Asé Editorial, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (reexame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 24-44.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. (Coleção perspectivas do homem, volume 48). Série Filosofia. Direção de Moacyr Felix.

GRISPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (org). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GROSCH, Maria Selma. Ação humana, atividade docente e formação continuada de professores: perspectivas a partir do pensamento de Hannah Arendt. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, [online]. São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 25, p. 71-82 abr./jun. 2018.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ed. São Paulo: Boitempo, 2008.



PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 12ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**CLÁUDIA NEVES** é professora auxiliar no Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta e investigadora integrada no Laboratório de Educação a Distância e eLearning. É coordenadora do Mestrado em Administração e gestão educacional e tem supervisionado várias teses de doutoramento e dissertações de mestrado sobre temas relacionados com a Liderança Educacional e a Administração e Gestão Educacional. Tem participado em vários projetos de investigação nacionais e internacionais tendo já coordenado um projeto com financiamento europeu sobre competências de aprendizagem ao longo da vida para pequenas e médias empresas. Atualmente a sua investigação prende-se com a exploração das perspetivas teóricas da complexidade nos contextos de administração e gestão educacional e com a promoção de comunidades profissionais virtuais de aprendizagem em contextos educativos. Tem publicado vários artigos sobre os processos de política educativa e os instrumentos e mecanismos de regulação da educação atual, bem como a emergência de novas conceções sobre Liderança Educacional Digital. É membro do Observatório de integração dos diplomados da Universidade Aberta e vogal da Direção do Fórum Português de Administração Educacional.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Capitalismo Acadêmico 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 40

### D

Desenvolvimento 11, 16, 17, 22, 23, 91, 160

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 125, 131, 132, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 188, 189, 191, 192

Educação Básica 15, 105, 109, 110, 154, 175, 177, 184

Educação para a democracia 70, 71

Educação Popular 67, 70, 74, 81, 83, 90, 91, 100

Educação tecnológica 145, 146, 149, 152

Ensino e aprendizagem 104, 157

Ensino Superior 25, 40, 41, 67, 68, 69, 80, 82, 87, 88, 96, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 152, 154, 155, 160

Ensino universitário 93, 158

Escola do mecanismo 123, 133, 135, 137, 138

Escola Pública 56, 74, 75, 78, 91, 154, 159

### F

Filosofia da Diferença 113

Filosofia da educação 54, 55, 56, 58, 59, 63, 71, 77, 79

### G

Globalização 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 40, 82, 83, 87, 89

### I

Inclusão 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 97, 98, 99, 124, 169, 171

Integração Regional 81, 82, 83, 91, 93

## **M**

Modelo público 26, 155

## **N**

Neoliberalismo 18, 22, 42, 43, 46, 47, 48, 53

Nova economia 24, 25, 26, 27, 28, 33, 40

## **O**

Organizações Internacionais 11, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 23

## **P**

Pedagogia 10, 53, 77, 100, 123, 124, 132, 138, 143, 144, 160, 173, 191

Pedagogia musical 123, 124, 132

Políticas educativas 18, 20, 21, 23

Práticas pedagógicas 86, 95, 96, 130, 140, 167, 182

## **R**

Racionalidade liberal 45

Regulação da educação 12, 18, 21, 192

## **T**

Teoria do Capital Humano 42, 43



**EDITORIA  
ARTEMIS  
2020**